

REFERENCIAL CURRICULAR GAÚCHO E O ENSINO DE CIÊNCIAS

Fernando Lieberknecht (IFFar – Campus Panambi)

fernandolieberknecht@gmail.com

Jorge Alberto Lago Fonseca (IFFar – Campus Panambi)

jorge.fonseca@iffarroupilha.edu.br

PALAVRAS INICIAIS

Educação de qualidade é um direito de todos e dever do Estado, de acordo a CF e LDB 9394/96, cabendo ao Estado e à família, o dever de auxiliar no processo de aprendizagem, garantindo formação integral, equidade de ensino e a liberdade de expressão.

Assim, visando a construção integral do indivíduo, Freire (2010) reitera a necessidade de se trabalhar a realidade sociocultural vivenciada pelos estudantes, para exercerem o papel crítico e reflexivo mediante ao meio ao qual estão inseridos, corroborando com Arroyo (1999) acerca do Ciclo de Desenvolvimento Humano quanto ao tempo de aprendizagem de cada um.

Pensando na formação dos jovens e adolescentes do Ensino Médio, surge o Referencial Curricular Gaúcho do Ensino Médio (RS, 2021), à luz da BNCC (BRASIL, 2018). O RCGEM caracteriza-se em um documento balizador, organizado por áreas de conhecimento, detendo competências, habilidades, e itinerários formativos.

O novo Ensino Médio, visa a flexibilização curricular das instituições de ensino, as quais terão que implementar junto a formação de Educação Básica, os itinerários formativos em seus currículos. Os Itinerários são aprofundamentos das áreas de conhecimento, organizados em 24 Trilhas, que enfatizam uma área focal e outra complementar, podendo o estudante escolher em quais áreas do conhecimento quer se aprofundar.

O documento sistematiza quatro tópicos: concretização de saberes desenvolvidos no ensino fundamental e seus aprofundamentos; preparação básica para o mundo do trabalho por habilidades e competências; aprimoramento do ser humano como pessoa humana viabilizando diálogo, onde os estudantes aprendam a respeitar as diferenças e

subjetividades de cada um, e por fim, compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos e dos processos produtivos.

Sabendo da implementação do RCGEM, este trabalho tem por objetivo diagnosticar, a partir de uma revisão bibliográfica, o que vem sendo produzido sobre a implementação do RCGEM e suas interpretações. Com enfoque no Ensino de Ciências da Natureza, área que compõe conhecimentos significativos para a formação crítica e reflexiva dos estudantes.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho enquadra-se aos critérios, apresentados por Gil (2002), como revisão bibliográfica de cunho exploratório, tendo por premissa diagnosticar e sistematizar trabalhos desenvolvidos acerca do RCGEM ao que se refere ao Ensino de Ciências e suas Tecnologias.

A análise desenvolveu-se a partir de artigos pesquisados em plataformas científicas. Dentre as produções, citamos: *Referencial Curricular Gaúcho para o Ensino Médio de 2021: Contexto de produção, ciências da natureza e questões étnico-raciais* (MASSONI; BRITO; CUNHA, 2021); *Contribuições da teoria da atividade na compreensão da atuação do professor no novo Ensino Médio: discussões iniciais* (FELIPPE; BATTISTI, 2023) e, *Compreensões da área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias no Referencial Curricular Gaúcho* (HABOWSKI; LEITE, 2021).

Diante as leituras, percebeu-se que a partir da segunda metade da década de 2010, houve mudança na interpretação do direito à educação, passando a ser um direito à aprendizagem. Essa mudança ocorreu pela obrigatoriedade do novo ensino médio (MASSONI; BRITO; CUNHA, 2021).

Junto à esta nova proposta, surgiram os itinerários formativos e a ampliação da carga horária, que passou a contemplar 3000h ao longo de 3 anos, distribuídas entre 1800h para a formação geral básica e 1200h destinada à Itinerários Formativos, voltados à saúde, sustentabilidade, formação profissional, temas associados a questões sociocientíficas dos nossos tempos (MASSONI; BRITO; CUNHA, 2021).

Essas alterações propiciaram mudanças na estrutura do sistema educacional, direcionando a educação para uma formação técnica. Além de que, a qualificação docente passou a ser investimento pessoal. Esses aspectos resultaram na mercantilização

da educação e na precarização do trabalho docente (MASSONI; BRITO; CUNHA, 2021). Gerando de tal modo, a preocupação da equipe gestora e profissionais da educação, devido às reformas curriculares.

Entre as preocupações, a implementação do RCGEM, de acordo com Felipe; Battisti (2023), enfatiza-se a falta de infraestrutura escolar, formação inicial e continuada dos profissionais da educação para trabalhar com o novo ensino médio, a falta de investimentos na formação docente, má remuneração e atuação do profissional não habilitado para ministrar outras disciplinas. Estes desafios, unidos, impactam na resistência da apropriação dos documentos curriculares.

Para os estudantes, a proposta não está sendo significativa, pois algumas escolas oferecem apenas uma trilha do conhecimento, o que inviabiliza o poder de escolha que mais lhe agrada para sua formação para o mundo do trabalho. Outro ponto a ser observado, é o fato de que em municípios pequenos, existe apenas uma escola estadual que oferece as trilhas, tornando deste modo, questionável o objetivo e finalidade do novo ensino médio (FELIPPE; BATTISTI, 2023).

Enfatizando o ECT, reitera-se que este tem por premissa, potencializar o letramento científico aos sujeitos da aprendizagem a partir de experimentações e ensaios investigativos, para que deste modo, consigam interagir no ambiente ao qual se encontram, vindo a criar possibilidade de mitigação em meio às degradações e irregularidades presentes (HABOWSKI; LEITE, 2021), temática que vai ao encontro do RCGEM, acerca da sustentabilidade.

Entretanto, Habowski; Leite (2021) mencionam que apesar dos Itinerários Formativos e os conteúdos integradores que competem ao ECT serem pautada para o mercantilismo e tecnicismo, embasando a preparação para o mercado de trabalho, este também tem por finalidade preparar os estudantes para o Ensino Superior.

Portanto, percebe-se que um conjunto de ações se faz necessário para garantir a todos o direito à educação, para que de fato todos tenham acesso, permanência e êxito, incluindo pessoas com deficiência, relações étnico-raciais e a liberdade de expressão (MASSONI; BRITO; CUNHA, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao que permeiam as discussões, vamos ao encontro do que fora sistematizado pelos autores. Pois, persistem muitas fragilidades que necessitam ser discutidas para que de fato possamos ter um currículo pautado na equidade e inclusão da aprendizagem de todos os jovens que contemplam o ensino médio, uma vez que estes são singulares em seus projetos de vida, tanto argumentado pela BNCC e RCGEM.

Referente à grande área da CNT, enfatiza-se ainda, que este apresenta alguns avanços desde sua discussão inicial acerca dos seus planos curriculares, todavia, tais mudanças da atualidade mediante RCGEM não se modificaram completamente a ponto das práticas pedagógicas docentes trabalhadas anteriormente. Estando estas práticas do RCGEM, centralizadas nos objetos e habilidades, ignorando muitas vezes os conceitos socioculturais da realidade dos estudantes.

Por fim, por se tratar de uma temática recente, e com baixo índice de produções, urge a necessidade de continuar pesquisando acerca do novo Ensino Médio e o Ensino de Ciências, para que venham a servir de subsídio a equipes gestoras em momentos de reestruturação curricular, bem como para proporcionar conhecimentos aos novos profissionais da academia/educação.

REFERÊNCIAS

ARROYO.M.G. Ciclos de Desenvolvimento Humano e Formação de Educadores. **Educação & Sociedade**,1999. Disponível em :
://www.scielo.br/j/es/a/zfs5WRfd4HQBmZdst6NyV6D/?format=pdf . Acesso em: 16 de Dez,2023

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base**. Brasília,2018. Disponível em
:http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 13 de Dez,2023

FELIPPE.R; BATTISTI.I.K. **Contribuições da teoria da atividade na compreensão da atuação do professor no novo ensino médio: discussões iniciais**. Salão do conhecimento.n.9,v.9.2023

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. Paz e Terra, 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa - 4ª ed**. São Paulo: Atlas, 2002.

HABOOWSKI.F; LEITE.F.A. **Compreensões da área de Ciências da natureza e suas Tecnologias no Referencial Curricular gaúcho**. Insignare Scientia.v.4, n.5.2021

MASSONI.N.T; BRITO.A.A; CUNHA.A. **Referencial Curricular Gaúcho para o Ensino Médio de 2021: contexto de produção, ciências da natureza e questões étnico-raciais**. Educar Mais. v. 5.n,3, 2021

RIO GRANDE DO SUL. **Referencial Curricular Gaúcho Ensino Médio**. Porto alegre, 2021.

Disponívelem:https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://educacao.rs.gov.br/upload/arquivos/202111/24135335-referencial-curricular-gaucha-em.pdf&ved=2ahUKEwj3v-PRzsGCAxVLrZUCHa0FDWEQFnoECBAQAQ&usg=AOvVaw1yVbnlzazfdb-mnQT_Qixt. Acesso em: 13 de Dez, 2023.